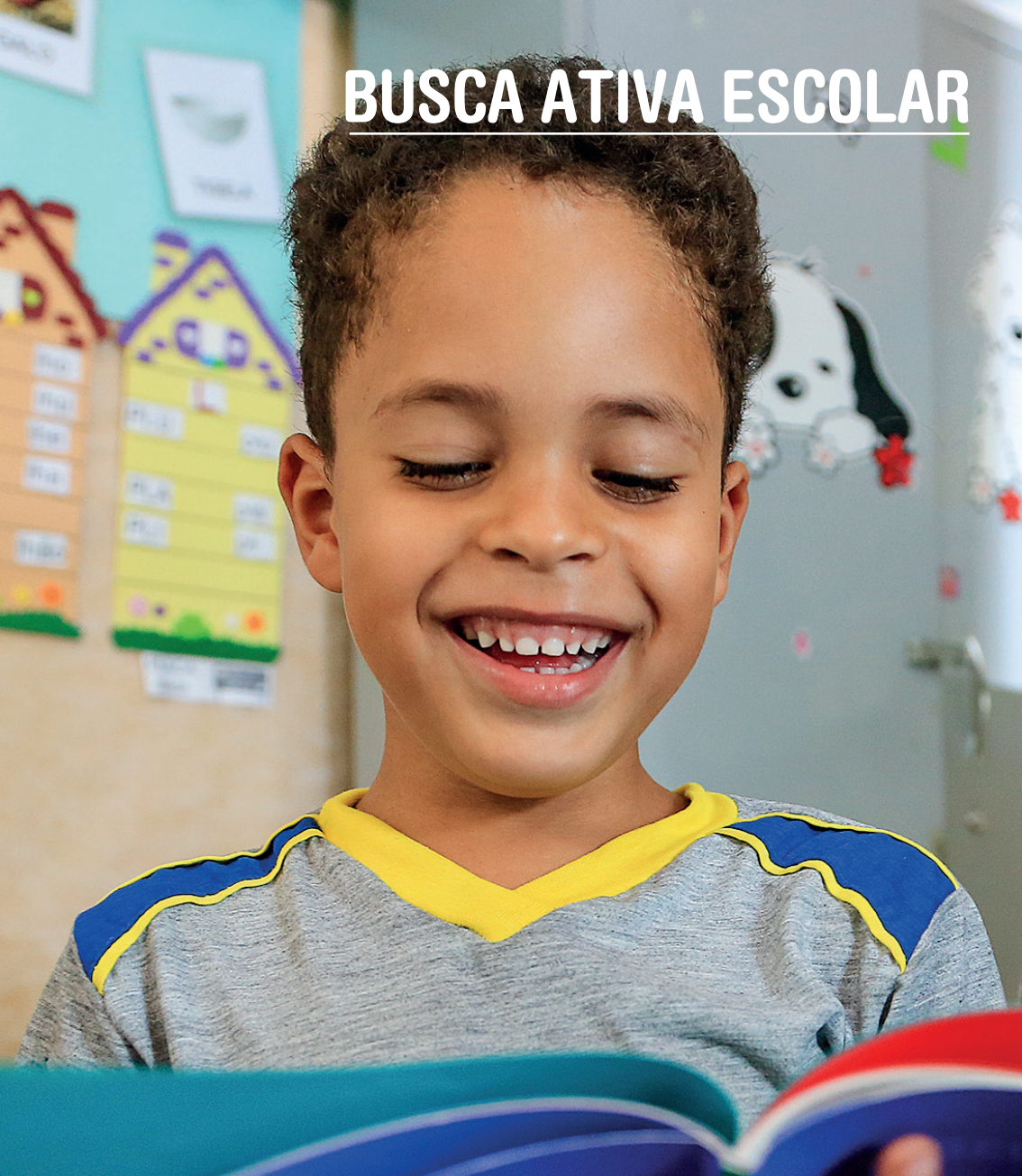


BUSCA ATIVA ESCOLAR



SUPERVISORES INSTITUCIONAIS
PROPOSTA DE FORMAÇÃO

EXPEDIENTE

INICIATIVA

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
Instituto TIM
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)
Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas)

PRODUÇÃO EDITORIAL DA PUBLICAÇÃO

Cross Content Comunicação
Arte: Benedito Minotti
Foto da capa: Ratão Diniz/UNICEF
Ilustrações: Douglas Duarte
Revisão e checagem: Luciane Helena Gomide

TEXTO

Cléa Ferreira e Máira Moraes

REVISÃO TÉCNICA

Elisa Meirelles Reis, Ítalo Dutra, Júlia Ribeiro,
Vilmar Klemann e Vivian Melcop

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais das secretarias de Educação, Saúde, Administração, Desenvolvimento Social e Cidadania e Orçamento e Planejamento Participativo do município de São Bernardo do Campo (SP), que auxiliaram os realizadores no processo de validação dos fluxos, metodologia social e implementação tecnológica, durante a primeira testagem.

Aos profissionais dos municípios de Anápolis (GO), Bujari (AC), Campina Grande (PB), Itaúna (MG), Serrinha (BA), Tabuleiro do Norte (CE) e Vilhena (RO), que participaram da segunda testagem da metodologia social e ferramenta tecnológica, realizada em 2016.

SUMÁRIO

Supervisores Institucionais

Proposta de Formação 4

Anexo I..... 6

Alertamos que na presente publicação optou-se por utilizar apenas artigos referentes ao gênero masculino com o intuito de não sobrecarregar graficamente o texto. Isso, no entanto, não representa que as organizações e pessoas envolvidas no projeto tenham comportamento discriminatório e sexista. As nuances de um determinado idioma, com todas as suas peculiaridades e regras linguísticas, jamais deverão ser utilizadas para reforçar atitudes preconceituosas.

SUPERVISORES INSTITUCIONAIS

Proposta de Formação

Objetivos Específicos

Elaborar o Plano de Trabalho da Busca Ativa Escolar no município.

SLIDE 1 – TEMPLATE DE ABERTURA

SLIDE 2 – OBJETIVOS DO ENCONTRO

SLIDE 3 – ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO (2H)

SLIDE 4 – APRESENTAÇÃO DO FLUXO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

- ▶ Dê boas-vindas aos participantes e retome brevemente o trabalho realizado no momento anterior, com destaque para a situação da exclusão escolar no município e a importância da ação intersetorial.
- ▶ Comunique que será iniciada a elaboração do Plano de Trabalho, documento que norteará as ações da equipe na estratégia.
- ▶ Compartilhe o documento “Plano de Trabalho” (Anexo I). Divida o grupo em duplas/trios e distribua partes do Plano de Trabalho para cada dupla/trio elaborar. Isso otimiza tempo. Estipule um tempo para o trabalho (no mínimo 30 min) e depois inicie uma plenária para o compartilhamento de ideias.

Dica: atente-se à distribuição das tarefas para que cada dupla tenha dois itens para elaborar: um mais simples e outro mais complexo. Assim, evita-se que alguns terminem muito mais cedo que os demais. Caso aconteça, você pode convidar esses participantes para colaborar com quem ainda não concluiu a atividade.

- ▶ Apresente as etapas de elaboração do Plano (slide 4) e construa cada etapa passo a passo: 1) Comitê gestor; 2) Grupo de campo; 3) Análise do cenário (é recomendável ter computadores com acesso à internet disponíveis para pesquisa ou realizar a pesquisa previamente e distribuir material com as informações pertinentes, de acordo com orientações constantes do guia “A Implementação no Município”, disponível em: www.buscaativaescolar.org.br); 4) Área de abrangência do projeto; 5) Metas; 6) Cronograma; 7) Parcerias realizadas; 8) Plano de comunicação; 9) Fluxo dos casos. Cada dupla apresenta o que produziu e os demais devem ser convidados a colaborar, aprimorando e sugerindo alterações que julgarem necessárias.
- ▶ Concluída a elaboração do plano, parabenize a equipe e estimule para que acesse os materiais orientadores a fim de aprofundar o conhecimento sobre a metodologia social e o funcionamento da ferramenta tecnológica. Ressalte aos presentes que o Plano de Trabalho não é algo estanque, que este pode ser revisitado e alterado sempre que necessário.

Dica: essa é uma etapa fundamental do encontro, pois a equipe, em conjunto, vai definir as diretrizes e ações da estratégia. Coesão e coerência entre cada uma das partes do plano são uma condição para o êxito da Busca Ativa Escolar. É possível revisar o plano durante o trabalho, mas o ideal é que esteja o mais alinhado possível desde o início.

ANEXO I

BUSCA ATIVA ESCOLAR	PLANO DE TRABALHO
	(Inserir nome do município)

Comitê gestor (CG)

- ▶ Apresentar a composição do comitê gestor, nomeando cada um dos atores que será envolvido.
- ▶ Definir as atribuições do CG, a forma de atuação do grupo e a periodicidade das reuniões presenciais.
- ▶ Explicitar as responsabilidades de cada ator envolvido e como se dará sua atuação.

Grupo de campo

- ▶ Apresentar a composição do grupo de campo, o que dependerá da definição do setor da administração local que cederá os profissionais para atuarem como técnicos verificadores (TV) e agentes comunitários (AC).
- ▶ Explicitar as responsabilidades de cada ator envolvido e como se dará sua atuação.

Análise do cenário

- ▶ Apresentar dados sociais e econômicos do município, bem como um resumo da situação da exclusão escolar no município, com número de crianças e adolescentes fora da escola ou em risco de exclusão.
- ▶ Para isso, recomendamos o uso de dados registrados pelo município por meio de suas diversas secretarias e também as informações disponíveis no site www.foradaescolanaopode.org.br/home. Além

disso, é possível e recomendável utilizar os dados disponíveis em outros bancos, como o Censo Escolar: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>, do IBGE (informações por faixa etária populacional); o Conviva Educação; Qedu; etc.

Área de abrangência da Busca Ativa Escolar

- ▶ Definir a área geográfica de abrangência da Busca Ativa Escolar, ou seja, se será em todo o município ou apenas em determinada(s) região(ões) ou bairro(s).
- ▶ Justificar a decisão.

Elaboração de metas

- ▶ Elaborar metas para determinado período, com suas respectivas estratégias, definindo sempre objetivos claros em relação à inclusão escolar.
- ▶ Definir metas e estratégias que possuam interface com os Planos Nacional e Municipal de Educação.

Exemplo de metas

Meta 1: reduzir em 50% o número de crianças e adolescentes fora da escola no primeiro ano.

Meta 2: reduzir em 100% o número de crianças e adolescentes fora da escola no segundo ano.

Cronograma

- ▶ Elaborar um cronograma que deixe claro(s) o(s) local(is) de atuação do grupo de campo e o tempo que será destinado para o trabalho de busca ativa em cada uma das áreas ou regiões do município.
- ▶ Prever tempo para:
 - a) os encontros formativos sobre o uso da ferramenta tecnológica com todos os atores envolvidos, com base nos materiais instrutivos disponibilizados;

-
- b) as reuniões de avaliação processual, a serem realizadas pelo comitê gestor, a fim de monitorar os resultados alcançados e o andamento da Busca Ativa Escolar no município. As reuniões de avaliação possibilitarão, caso necessário, o replanejamento das metas e estratégias previstas.

Parcerias realizadas

- ▮ Caso sejam firmadas parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, etc., recomenda-se apontar no plano de trabalho essa intenção e incluir todas as medidas para formalizá-las.

Plano de comunicação

- ▮ Indicar as estratégias que serão utilizadas para comunicar a Busca Ativa Escolar no âmbito do município e a importância da inclusão escolar, como: parceria com as rádios locais; redes de televisão, quando existir; jornais impressos; *outdoor*; empresas de ônibus; associações comunitárias etc.

Fluxo dos casos

- ▮ Com base nos tipos de causas que contribuem para a exclusão escolar, deverá ser desenhado o fluxo de atendimento a ser seguido por cada um dos casos. Por exemplo, o município pode determinar que a causa “transporte escolar” seja analisada e resolvida pela Secretaria da Educação; que a causa “gravidez na adolescência” seja analisada e resolvida pela Secretaria de Assistência Social; que a causa “doença(s) que impeça(m) ou dificulte(m) a frequência à escola” seja analisada e resolvida pela Secretaria de Saúde e assim por diante. Importante destacar que em alguns casos pode haver várias causas combinadas, o que exigirá atuação intersetorial – é preciso analisar essa necessidade e de que forma os encaminhamentos serão feitos, quem aciona quem, por exemplo.

- ▶ Além de estabelecer o fluxo para a resolução das causas encontradas, é necessário estabelecer o tempo para cada um dos estágios – essa definição colaborará com o processo de customização do sistema que possibilitará o uso da ferramenta tecnológica. Por exemplo, ao receber um caso, a secretaria acionada via sistema terá 15 dias corridos para realizar algum tipo de encaminhamento.

BUSCA ATIVA ESCOLAR

FORA DA ESCOLA

NÃO
PODE.



Cada criança e adolescente
tem o direito de aprender



Instituto  TIM

